

## Detalhes Técnicos

Edital nº 6  
Arte: Daniele Syndara  
Valor facial: 1º Porte da Carta  
Impressão: Casa da Moeda do Brasil  
Processo de Impressão: ofsete  
Papel: cuchê gomado  
Tiragem: 12.000 blocos  
Bloco com 1 selo  
Dimensões do bloco: 150 x 220mm  
Dimensão do selo: 38 x 38mm  
Área de desenho: 38x 38mm  
Picotagem: 11,5 x 11,5

Data de emissão: 1º/07/2024  
Local de lançamento: Brasília/DF  
Coordenação: Dep. Gestão de Serviços Nacionais/Correios

Os produtos podem ser adquiridos na loja Correios Online, ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito Visa ou Mastercard.

Cód. comercialização: 852013795

## Technical Details

Stamp issue N. 6  
Art: Daniele Syndara  
Facial value: 1<sup>st</sup> class rate for domestic mail  
Printing: Brazilian Mint  
Print system: offset  
Paper: gummed chalky paper  
Issue: 12,000 souvenir sheets  
Souvenir sheet with 1 stamp  
Souvenir sheet dimensions: 150 x 220mm  
Stamp dimensions: 38 x 38mm  
Design area: 38 x 38mm  
Perforation: 11.5 x 11.5

Date of issue: July 1<sup>st</sup>, 2024  
Place of issue: Brasília/DF

Head: Department of National Products/Correios Brasil

Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send authorization for charging to credit cards Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with which Brazilian Post has signed agreements).

Code: 852013795

## Sobre o Bloco

O bloco tem no fundo cores que representam o Brasil, e as ilustrações em traços trazem a ideia de construção de uma nova fase da economia. No início da seta, que possui o formato de uma escada, representando a subida rumo à estabilização econômica no Brasil, há uma alusão à nova moeda sendo desenhada. O topo desse indicador alcança o mapa do Brasil, demonstrando um crescimento nacional através do Plano Real, representado pelo símbolo "R\$". Para completar a composição, estão representadas as cédulas de R\$ 1,00 e de R\$ 200,00 com a ilustração do beija-flor e do lobo guará. O fundo abstrato se funde com a imagem da Efigie da República, presente em todas as cédulas do Real, desde a sua implementação. A técnica usada foi computação gráfica.

## About the Souvenir Sheet

The souvenir sheet has in the background colors that represent Brazil, and the illustrations in strokes bring the idea of building a new phase of the economy. At the beginning of the arrow, which has the shape of a steps representing the ascent towards economic stabilization in Brazil, there is an allusion to the new currency being drawn. The top of this indicator reaches the map of Brazil, demonstrating national growth through the Plano Real, represented by the symbol "R\$". To complete the composition, the banknotes of R\$ 1.00 and R\$ 200.00 are represented with the illustration of the hummingbird and the maned wolf. The abstract background merges with the image of the Effigy of the Republic, present on all banknotes of the Real, since its implementation. The technique used was computer graphics.



Foto de fundo: Daniel Dan | Pixels



[www.correios.com.br/filatelias/](http://www.correios.com.br/filatelias/)

[shopping.correios.com.br/correiosonline](http://shopping.correios.com.br/correiosonline)

[@correiosoficial](https://www.instagram.com/correiosoficial)

 Correios

EDITAL  
6/2024

Emissão Postal Especial

# Homenagem ao Real

Special Postal Issue

Tribute to Real



# Homenagem ao Plano Real

A reforma monetária de 1º de julho de 1994 que instituiu o Real como a moeda nacional foi um dos eventos políticos e econômicos mais marcantes da história do Brasil na segunda metade do século XX. Marcou o fim de um processo inflacionário crônico de mais de 25 anos que teve efeitos danosos para a produtividade e a distribuição de renda brasileiras. Em 1970, na época do chamado “milagre econômico”, a inflação já era de 20% ao ano. Em 1980 atingiu mais de 100% ao ano. Quando da redemocratização, em 1985, a inflação anual superava a marca de 200%. Apesar dos vários planos de estabilização sucessivamente postos em prática desde a retomada democrática, em 1993, ano anterior ao do Plano Real a inflação atingiu 2.000% ao ano. Foi só com o Plano Real que a hiperinflação chegou ao seu final.

O Plano Real diferiu substancialmente das tentativas anteriores de controlar a inflação. Em vez de congelamentos de preços ou empréstimos compulsórios anunciados sem pré-aviso, como foi o caso do Plano Cruzado ou do Plano Collor, o Plano Real foi amplamente discutido pelo Congresso Nacional e pela sociedade. Foi um plano sem surpresas, executado em etapas, com critérios pré-anunciados para a passagem de uma etapa à outra. Teve início com uma desvinculação orçamentária, o chamado Fundo Social de Emergência, visando criar as condições fiscais necessárias para sustentar a estabilidade da moeda. Sua segunda etapa foi a introdução, a partir da aprovação de norma legal, da URV, a Unidade Real de Valor, um índice que evoluía diariamente de acordo com a inflação. A lei que criou a URV permitia que contratos e preços fossem fixados nela fixados. A terceira etapa foi a instituição do Real como padrão monetário vigente no Brasil.

O Plano Real não teve precedente na história mundial de planos de estabilização. Foi lastreado em ideias desenvolvidas por professores da PUC-RJ na primeira metade dos anos oitenta e implementado por um time econômico que tinha como núcleo vários dos professores daquele departamento. Apesar do ceticismo da maior parte dos analistas econômicos, o Plano Real foi implementado de forma resoluta, tendo obtido com a URV aceitação inédita da sociedade ainda em sua fase de transição. A inflação, que em junho de 1994 atingiu 47,5%, caiu para 6,84% no primeiro mês do Plano Real. Em termos anuais, a inflação de 1995 atingiu 22,41%, algo próximo da verificada em 1970. Em 1996, já havia baixado para menos de 10% ao ano.

Tão importante quanto o sucesso inicial do Plano Real foi o processo de consolidação da estabilidade da moeda nos anos subseqüentes. Para manter a inflação baixa, os dois governos do Presidente Fernando Henrique Cardoso empreenderam inúmeras reformas estruturais na economia brasileira. Com as privatizações foi implementado o modelo de agências reguladoras autônomas; com a Lei de Responsabilidade Fiscal, assegurou-se que os estados iriam manter suas finanças em ordem; houve um processo ordenado de troca de controle ou liquidação de mais de 100 instituições financeiras, estatais e privadas; o Brasil saiu da moratória da dívida externa, normalizando

suas relações com credores internacionais; houve a quebra dos monopólios estatais do petróleo e das comunicações, entre outras mudanças. A própria configuração macroeconômica do Plano Real foi ajustada em 1999 para o chamado tripé macroeconômico que consiste em câmbio flutuante, superavit fiscal e taxa de juros voltada para o controle da inflação de acordo com metas publicamente anunciadas.

Passadas três décadas de seu sucesso inicial e do esforço de consolidação, o Plano Real segue sendo um divisor de águas – e não apenas na esfera econômica. Tão relevante quanto o fato de, desde 1996 a inflação anual brasileira ter se mantido, com raras exceções, em um dígito apenas, é a constatação de que a estabilidade de preços se tornou um bem público. O caráter dialógico que precedeu a implementação do plano e funcionou como alicerce para o estabelecimento da confiança cívica parece ter cunhado democraticamente a moeda. Hoje tem-se claro que dificilmente um governante que descuidar do controle inflacionário conseguirá ser reeleito ou eleger seu sucessor. Nesse sentido, o lastro do Plano Real é a própria democracia e sua sistemática de eleições a cada quatro anos.

*Persio Arida*  
*Economista*

## Tribute to the Plano Real

The monetary reform of July 1, 1994, which established the Real as the national currency, was one of the most significant political and economic events in the history of Brazil in the second half of the twentieth century. It marked the end of a chronic inflationary process of more than 25 years that had damaging effects on Brazilian productivity and income distribution. In 1970, during the so-called “economic miracle”, inflation was already 20% per year. In 1980, it reached more than 100% per year. At the time of re-democratization in 1985, annual inflation exceeded the 200% mark. Despite the various stabilization plans successively put in place since the return of democracy, inflation reached 2,000% per year in 1993, the year before the Real. It was only with the Real Plan that hyperinflation came to an end.

The Real Plan differed substantially from previous attempts to control inflation. Instead of unexpected sudden price freezes or compulsory loans, as in the Plano Cruzado or the Plano Collor cases, the National Congress and society widely discussed the Plano Real. It was a plan without surprises, executed in stages, with pre-announced criteria for transitioning from one stage to the next. It began with a budget decoupling, the so-called Fundo Social Emergencial (Emergency Social Fund), aimed at creating the necessary fiscal conditions to support the currency’s stability. Following legal approval, its second stage was the

introduction of the URV, the Unidade Real de Valor (Real Unit of Value), an index that evolved daily according to inflation. The law that created the URV allowed contracts and prices to be set in URV units. The third stage took place with the monetary reform that established the Real as the legal tender of Brazil.

The Plano Real had no precedent in the world history of stabilization plans. It was based on ideas developed by professors at PUC-RJ in the first half of the 80s and implemented by an economic team that had several of the professors of that department as its core. Despite the scepticism of most economic analysts, it was implemented resolutely, having obtained unprecedented acceptance of society even in its transition phase with the URV. Its success was immediate. Inflation, which in June 1994 reached 47.5%, fell to 6.84% in the first month of the Plano Real. In annual terms, inflation in 1995 reached 22.41%, close to the rate of 1970. By 1996, it had fallen to less than 10% a year.

As significant as the initial success of the Plano Real was the process of consolidation of price stability over time. To keep inflation low, the two governments of President Fernando Henrique Cardoso undertook numerous structural reforms in the Brazilian economy. The implementation of autonomous regulatory agencies took place along with privatizations; the fiscal consolidation of states came with the Lei de Responsabilidade Fiscal (Fiscal Responsibility Law); there was an orderly process of control change or liquidation of more than 100 financial institutions, state and private; the moratorium on foreign debt ended with Brazil returning the capital markets; constitutional state monopolies in oil and communications were broken among other changes. The macroeconomic configuration of the Plano Real itself was adjusted in 1999 to the so-called macroeconomic tripod consisting of a floating exchange rate, fiscal surplus and interest rates aimed at controlling inflation according to publicly announced goals.

Three decades after its initial success and the consolidation effort, the Plano Real remains a game changer – and not just in the economic sphere. With rare exceptions, Brazilian annual inflation has remained in single digits; price stability has become a public good. The ample public debates that preceded the plan’s implementation established a civic trust that seems to have democratically coined the currency. Today, it is clear that a politician who neglects inflationary control can hardly be re-elected or elect his successor. In this sense, the foundation of the Plano Real is democracy itself and its system of elections every four years.

*Persio Arida*  
*Economist*